

# Quinho e o seu cãozinho

## A procura de Radar

5

Laé de Souza



1ª EDIÇÃO

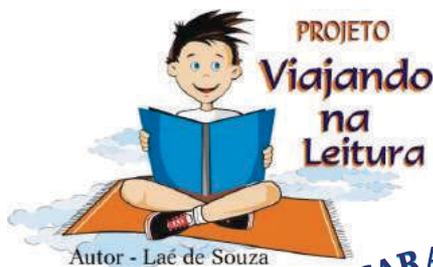


Autor - Laé de Souza

QUINHO E O SEU CÃOZINHO  
A PROCURA DE RADAR

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



O cãozinho Radar participa de um campeonato e as suas habilidades despertam a atenção de um homem que, ganancioso, quer ganhar dinheiro com apresentações do animal. Para tanto, furta o cãozinho e foge para outra cidade. Quinho, dono do cãozinho, junto com seus amiguinhos, orientados por um passarinho falante saem à procura de Radar numa grande aventura até encontrá-lo. Em clima de desconcentração e graça Laé de Souza traz seus personagens para mais uma divertida história com suspense e emoção.

Copyright © Laé de Souza  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de  
Quinho e o seu cãozinho - A procura de Radar  
Laé de Souza - 1ª edição - São Paulo - SP  
Editora Ecoarte, 2020

ISBN: 978-85-87588-61-6

1. Literatura infantojuvenil

20-32775

CDD-028.5

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

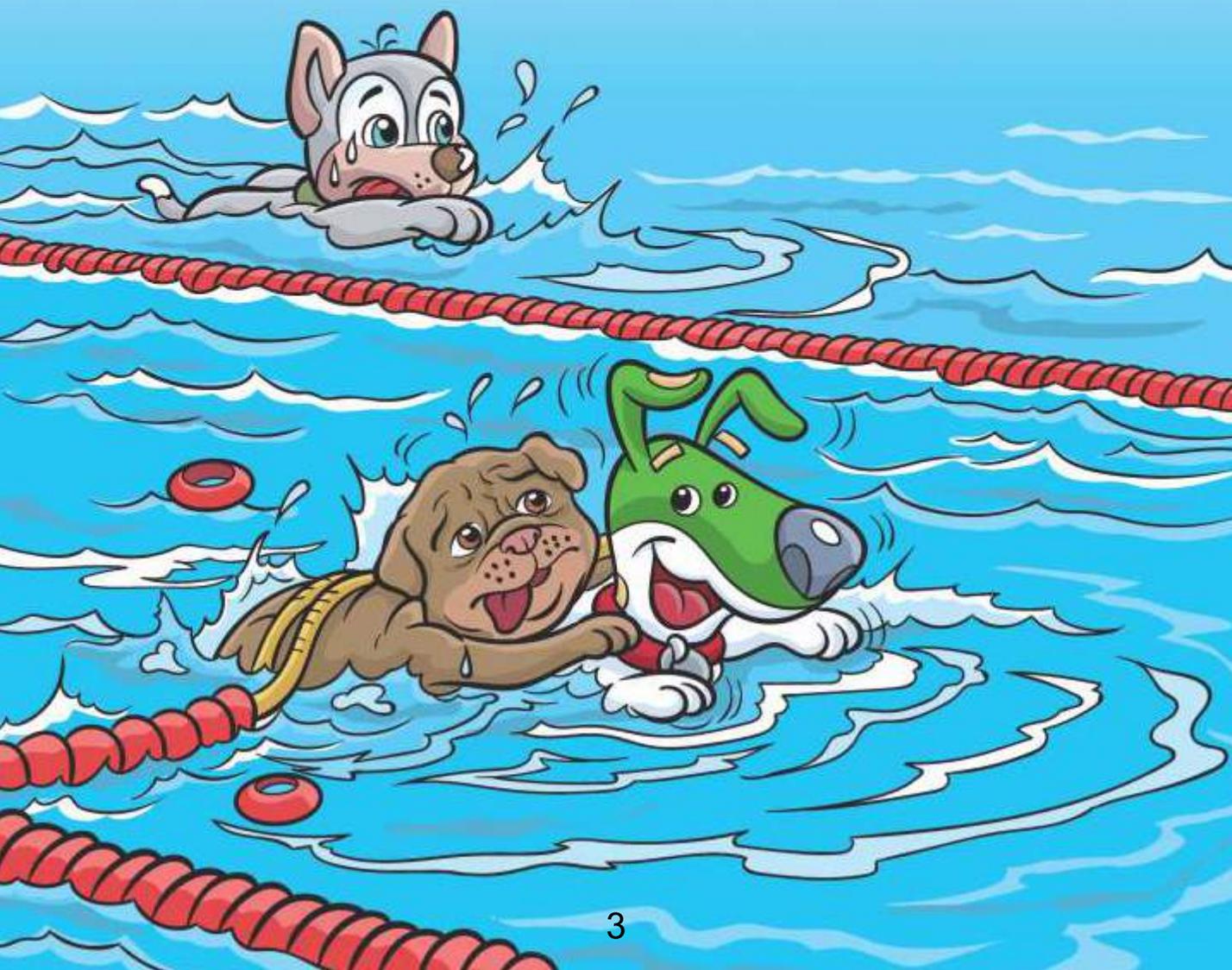
Iolanda Rodrigues Biode – bibliotecária – CRB-8/10014

Autor: Laé de Souza  
Revisão: Álvaro Ricardo de Mello Gouveia Veiga  
Copidesque: Fabio Laé  
Capa e ilustrações: Finalmentearte  
Fotografia: Nivaldo Amorim  
Assessoria Editorial: G2R Comunicação

[www.projetosdeleitura.com.br](http://www.projetosdeleitura.com.br)  
[contato@projetosdeleitura.com.br](mailto:contato@projetosdeleitura.com.br)  
(11) 2743-9491 - 2443-8400  
WhatsApp: (11) 95272-9775  
Facebook: [facebook.com/projetosdeleitura](https://facebook.com/projetosdeleitura)

Todos os anos, no mês de outubro, é realizado o campeonato “O Melhor Cão do Ano”, em que se escolhe por pontuação o cão vencedor. São várias modalidades de competição, como corridas, pulos, nado, encontrar objetos e até habilidade livre, em que os cães, com os seus donos, exibem suas várias habilidades. Na cidade o campeonato é esperado, e a competição é grande e rigorosa, tendo até um corpo de jurados para pontuar os candidatos.

No último campeonato o cãozinho Radar, na modalidade de nado, estava na dianteira, quando abandonou a corrida para salvar outro cão que se enroscara em um emaranhado de linhas e estava prestes a se afogar.





Na ocasião, Radar perdeu a corrida, mas, por ter salvado o outro cão, foi homenageado como o Herói do Ano.

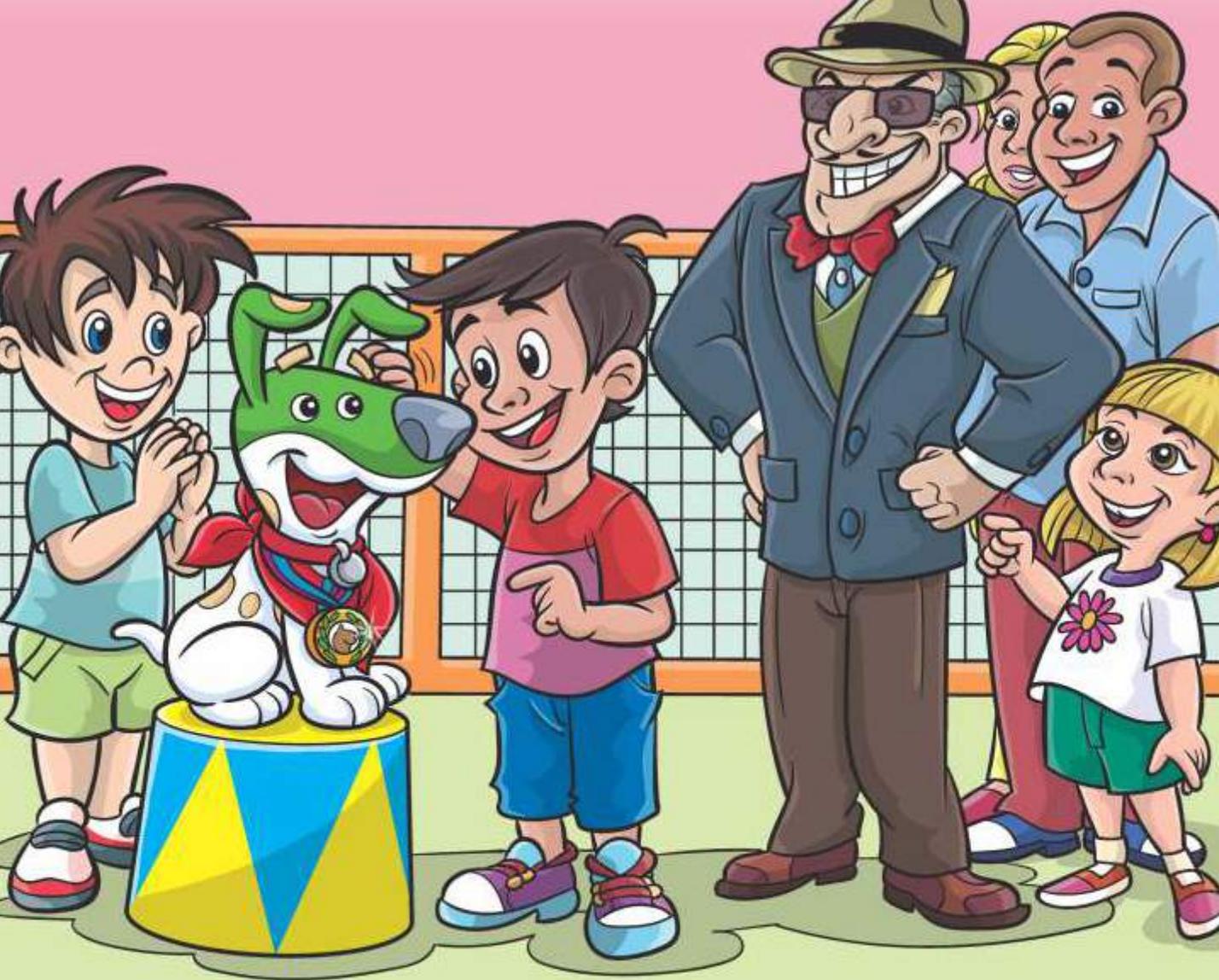
O Radar é um cãozinho muito esperto e, além disso, aprendeu muitas coisas com o seu dono, Quinho. Eles se entendem muito bem e o cãozinho consegue até responder sim e não com a movimentação da cabeça.

Tiveram um longo período de treinos e estavam confiantes de que o cão seria o campeão neste ano, o que de fato aconteceu. No dia da competição lá estava o Radar em grande estilo com a cabeça pintada de verde e um lenço vermelho no pescoço.

Na modalidade de “encontrar objetos”, Radar conseguia encontrá-los rapidamente em locais mais difíceis. Os cães cheiravam um boneco de pano que depois era escondido e eles tinham que encontrá-lo, coisa que o Radar fazia com grande facilidade com o seu faro apurado.

Em habilidades livre, então, ele arrasou, arrancando aplausos da plateia e da grande torcida do cãozinho, os amigos do garoto Quinho. A cada sinal o cãozinho fazia uma acrobacia melhor do que a outra. Várias cambalhotas, pulos no ar, piruetas e até plantar bananeira com uma só pata enquanto com a outra cumprimenta a torcida.





Enquanto Radar fazia a sua apresentação, um homem de chapéu e óculos escuros, na plateia, observava atentamente os malabarismos executados pelo nosso cãozinho.

Ao final, Radar, aclamado vencedor foi ovacionado pela grande plateia ao receber a medalha de “O Melhor Cão do Ano”. Quinho dava pulos de alegria em uma grande festa e todos queriam passar a mão na cabecinha de Radar, até mesmo o tal homem estranho que entrou na fila para cumprimentar o garoto e o seu cãozinho.

No outro dia, andando pela feira, todo o mundo queria pegar Radar no colo. Aquele homem estranho, que vinha de longe os seguindo, estava lá e pegou o cãozinho no colo fazendo a maior festa. Aproveitando uma distração de Quinho, cercado por pessoas que conversavam com ele sobre o feito de Radar no campeonato, o homem colocou o cãozinho em uma caixa, fechou-a e saiu rapidamente passando entre umas bancas de tomates. Os latidos nem eram ouvidos por estarem abafados na caixa e pela gritaria dos feirantes oferecendo legumes e frutas.





Quando Quinho procurou saber com quem estava o Radar, por mais que procurasse e o chamasse não encontrou. Andou toda a feira e nada. Correu para casa para ver se o cãozinho tinha ido para casa, mas foi em vão. Chamou os seus amiguinhos e resolveram que iriam em grupos a vários locais para ver se encontravam o cão. Charles, com o seu jeito resmungão, falou para o Fabrício: “Que cãozinho atrapalhado. Tinha de sobrar para nós! Agora mais essa.” Mas acompanhou a turma indo com o Fabrício e Isabela para um lado, enquanto Nick, Bia e Horácio iam para o outro, e Quinho e Sofia foram dar uma olhada por perto da feira e na escola.

A turminha vasculhou todos os cantos da cidade sem encontrar o nosso querido cãozinho. “Onde teria se metido o Radar?” perguntava-se.

Os dias foram passando e nada de encontrar o Radar, mesmo tendo anunciado na rádio local, distribuído cartazes com a foto, o que nem era preciso, pois todos conheciam o cãozinho.

Nossos amiguinhos estavam tristes e desanimados com mais de uma semana de buscas sem resultado, quando apareceu o Chiu, voando e pousou no ombro de Nick. O passarinho que nasceu em uma goiabeira no quintal da casa de Nick era seu amigo e, às escondidas, falava com o garoto, coisa que ninguém acreditava.





Chiu perguntou ao Nick o que estava acontecendo com eles ali reunidos e de caras tristes. Depois de ouvir sobre o sumiço de Radar, o passarinho falou que tinha uma pista do paradeiro do cão. “Quando estava voando vindo para cá, passei por uma cidade e vi um grande cartaz anunciando o show com um cão malabarista. Bem que pode ser o Radar” disse ele. “Tem certeza disso, Chiu?” perguntou o garoto. “Sim, no cartaz havia uma foto só da cara do cão, mas parecia com o Radar”, afirmou o passarinho.

Bem depressa Nick chamou todos os amigos que vieram rapidamente e ele falou:

– Pessoal, o Chiu trouxe uma notícia que nos traz esperança de encontramos o nosso Radar.

Ele contou tudo que ouviu de Chiu e grande agitação se formou entre os garotos. Charles cochichou para o Fabrício: “Não acredito que esse passarinho fale com ele e muito menos nessa história fantasiosa.” Bia falou que ela tinha reparado, mesmo, no dia da competição, um homem meio estranho de chapéu e óculos escuros que de vez em quando tirava os óculos e ficava olhando a apresentação do Radar com um binóculo.





Depois de ouvir a Bia falar, Quinho disse que se lembrava de que na feira, quando o Radar sumiu, no tumulto de todo mundo querendo pegar o cãozinho, ele vira um sujeito de chapéu e óculos escuros no meio do povo. Poderia, sim, ser ele que teria levado o Radar.

– Estão todos indo na conversa do Nick com essa história de que o passarinho fala e o Radar está em outra cidade – falou Charles no ouvido do Fabrício.

– Vamos, então, a essa cidade encontrar o tal homem e pegar o nosso Radar – falou Bia. Todos concordaram, e o Charles voltou a falar para o Fabrício: “Não falei? Eu sabia que ia sobrar pra nós.”

Horácio falou que o tio dele tinha uma Van e que poderia pedir para ele levá-los até a cidade. “Ele é gente boa, tenho certeza de que vai nos ajudar”, disse o garoto. Assim, foram caminhando até a casa do senhor Gilvanci para que Horácio conversasse com ele. Chegando lá, a sua esposa falou que ele havia saído para levar umas pessoas em uma excursão, mas que aguardassem, pois ele já estava chegando. A senhora preparou um suco e ofereceu-lhes com um bolo de milho, que eles não queriam, pois tristes, estavam sem fome. Mas como ela insistiu, acabaram aceitando.



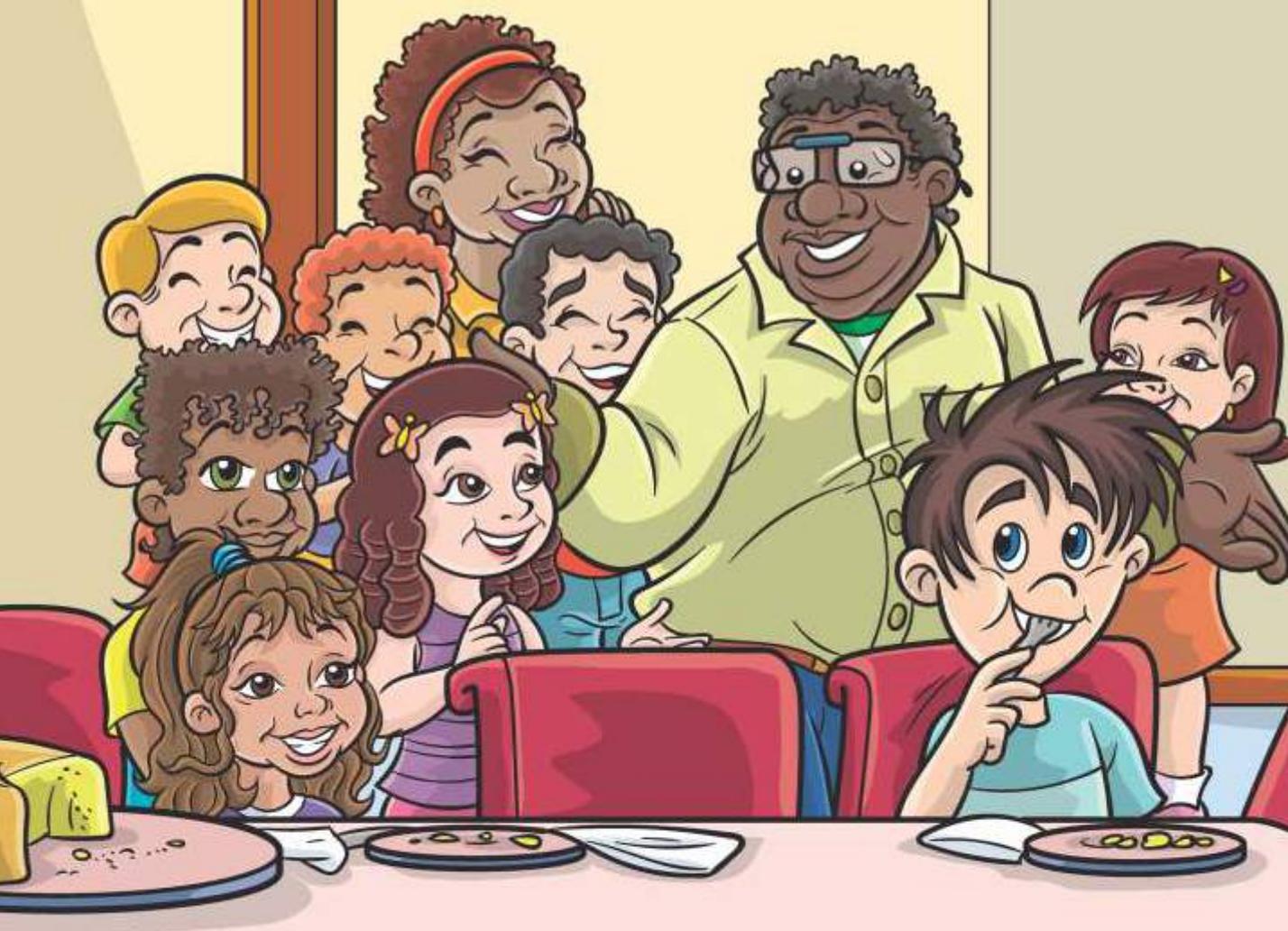


Ainda estavam comendo quando chegou o senhor Gilvanci, que falou: “Cheguei em boa hora, pois estou com uma fome danada e vinha pensando nesse bolo.” Deu uma risada gostosa, um abraço no sobrinho e já foi sentando na mesa. “Que coisa maravilhosa aconteceu para recebermos uma menina bonita dessa aqui em casa, meu querido sobrinho e afilhado? É, turminha, dessa coisa linda aqui, além de tio, também sou padrinho e ele mora aqui, oh, no meu coração. Olhem, meu nome é Gilvanci, mas como é meio estranho, podem me chamar de Peleco que é como me conhecem, e está tudo bem”, disse ele, que deu um outro abraço no Horácio.

As crianças deram uma risadinha e Charles cochichou para o Fabrício: – Parece que esse Seu Peleco é legal, mas, também, é meio maluco.

Horácio respondeu: “Tio, viemos aqui porque precisamos de sua ajuda” e contou toda a história para o Seu Gilvanci, que se prontificou a na mesma hora levá-los para a cidade onde, supostamente, estaria o Radar. Eles falaram que teriam que ir às suas casas avisar aos pais e o Seu Gilvanci falou que poderiam ir já, com ele, na Van, passariam de casa em casa e depois pegariam a estrada.





Isabela, um pouco acanhada perguntou: – Senhor. Gilvanci, se não for incomodar muito, será que poderia passar no trabalho de minha mãe, para eu avisar a ela?

– O que que é isso, menina, já falei que pode me chamar de Peleco, até a minha patroa me chama assim, e eu até já desacostumei de ser chamado de Gilvanci. Mas é claro eu posso passar, sim. – E deu uma risadona.

– Desculpe-me, senhor Gilvanci, mas é que eu não gosto de chamar ninguém por apelido, fico meio sem jeito. – Todos gargalharam. Até a esposa do Seu Gilvanci riu, ou melhor, Seu Peleco, como ele quer ser chamado.

Terminaram de comer e Sofia se ofereceu para ajudar a lavar a louça, mas dona Clara recusou, falando que iriam se atrasar para a viagem à procura de Radar. Assim que saíram, viram a Van, que estava na frente da casa. Também não dava para errar, mesmo que estivessem mais longe, pois a lateral estava adesivada “VAN DO PELECO”. Logo que entraram Horácio avisou: “Não se esqueçam de colocar o cinto de segurança. Mesmo andando na cidade é preciso.” Isso fez Charles resmungar para o Fabrício: – Esse daí já é folgado, agora na Van do tio, então, vai se sentir o rei e perturbar a viagem inteira. Sempre aparece mais um pra mandar na gente.

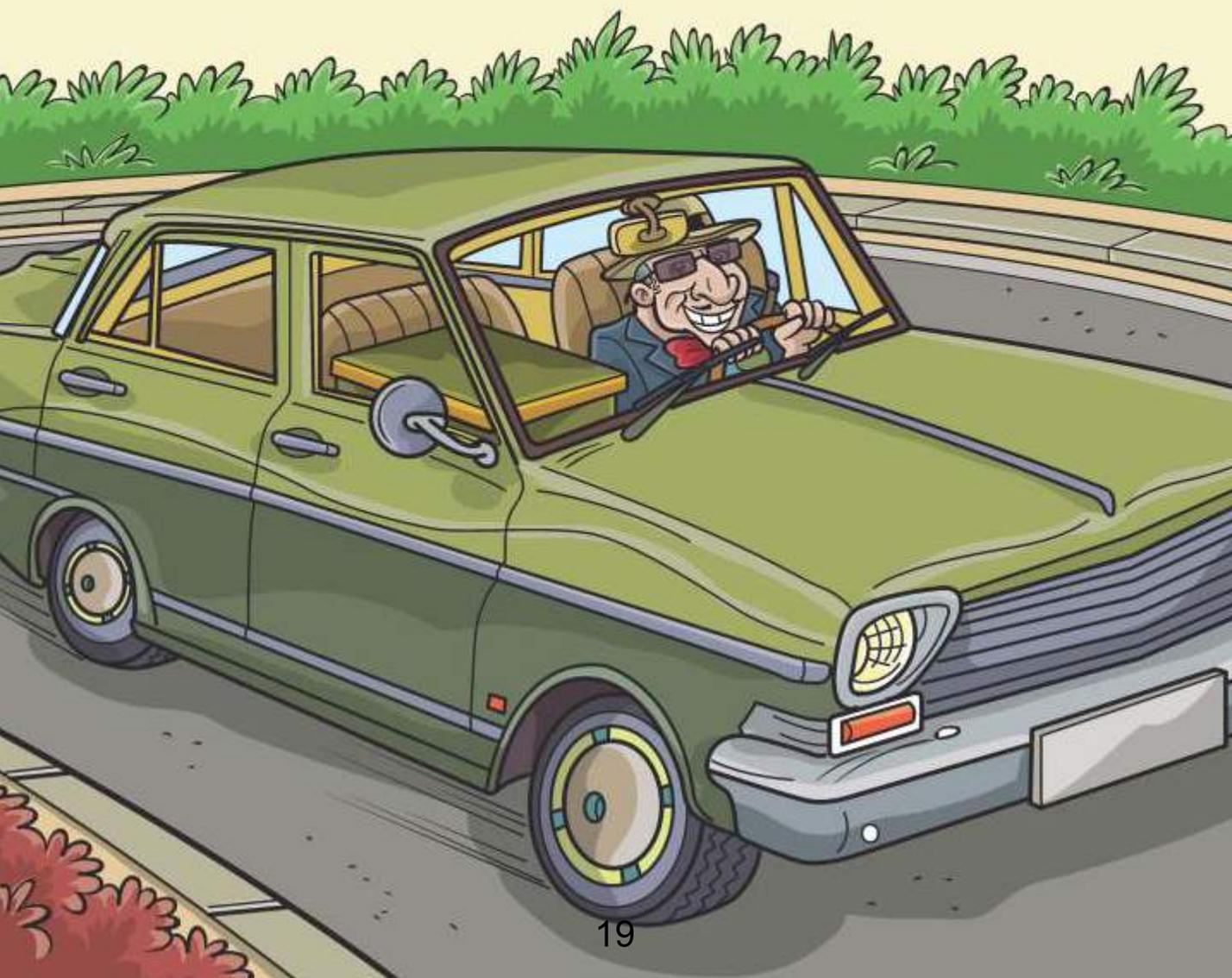




Seu Peleco, com a sua Van, passou nas casas dos garotos, no trabalho da mãe de Isabela, pegaram algumas coisas e ganharam estrada. O passarinho Chiu queria ir voando, mas com a insistência de Nick, foi convencido a ir com eles no veículo. Pousou no ombro do garoto e entraram no carro. Logo que sentaram, Charles irônico, perguntou: “E aí, Horácio, o passarinho pode ir sem cinto?” Ao que Bia chamou-lhe a atenção: “Deixe de ser implicante, Charles.” E o Seu Peleco caiu na risada, com um “essa garotada me faz rir.”

Enquanto os nossos amiguinhos seguem a viagem, vou lhes contar o que de fato aconteceu, até aqui, com o cãozinho Radar.

O tal homem esquisito, que veio de não sei de onde para assistir ao campeonato “O Melhor Cão do Ano”, ficou impressionado com a apresentação de Radar e pensou em uma maneira de tirar proveito das habilidades do cãozinho. Seguiu Quinho e Radar, até que surgiu a oportunidade, no dia seguinte, na feira perto da casa do garoto. Já foi preparado com uma caixa, de forma que pegou Radar no colo, fazendo graça com o cãozinho e, sem que ninguém percebesse, colocou-o na caixa, fechou-a, saindo rapidamente por entre as bancas. Imediatamente entrou em um carro e foi para outra cidade vizinha.



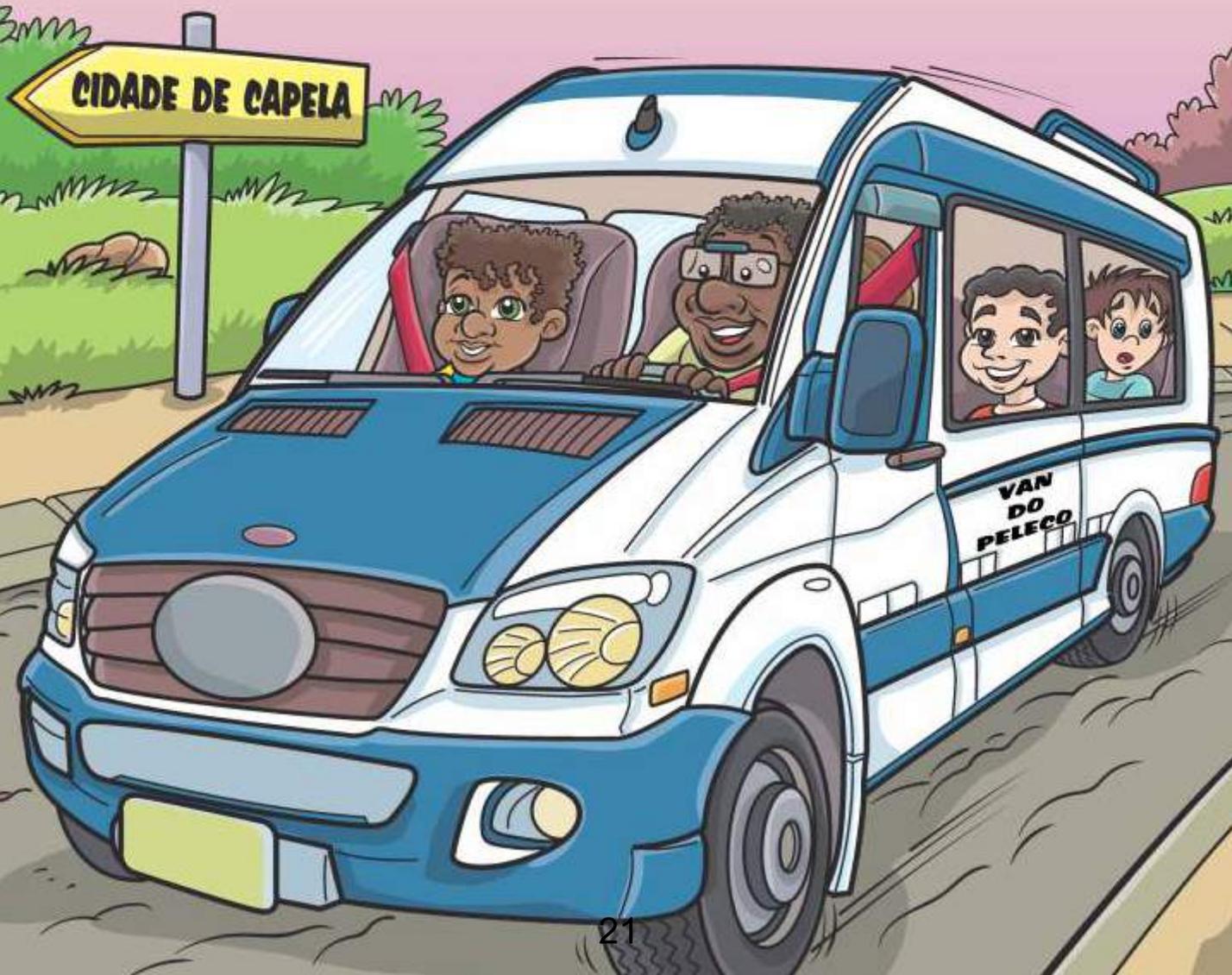


Chegando à cidade de Capela, logo, para não perder tempo, começou a tentativa de fazer Radar realizar acrobacias conforme sinais que vira o Quinho fazer no dia do campeonato. Com a recusa do cão, e percebendo que ele entendia o que ele estava falando, propôs que, ao cabo de dez apresentações, ele lhe levaria de volta ao seu dono. Radar sinalizou com a cabeça que não e o sujeito baixou para nove, oito e quando ele falou que sete seria o mínimo, Radar balançou a cabeça indicando sim. Não sabemos se o tal homem cumpriria ou não o acordo, mas Radar aceitou e começou a fazer as acrobacias obedecendo ao comando do malvado.

Com o local, para realizar os shows, acertado, imprimiu cartazes e os distribuiu pela cidade, esperando ganhar um bom dinheiro.

Realizou dois eventos com sucesso e rumou para a cidade vizinha onde acertara com o dono de um circo outras apresentações mediante um bom pagamento. As notícias das façanhas do cãozinho chegaram por ali e a expectativa era de receber um grande público.

Acontece que os nossos amiguinhos estavam indo para a cidade de Capela, onde o passarinho Chiu vira o cartaz, e não para Cabaninha, a próxima cidade para onde se dirigiu o homem com o Radar.





Quinho e os seus amiguinhos haviam passado da metade do caminho quando Seu Peleco resolveu dar uma paradinha para que eles fossem ao banheiro e comessem alguma coisinha.

Quando desceram, Chiu falou para Nick que estava enjoado de andar de carro e que ele iria voando, pois chegaria mais rápido. Entre vai e não vai, o passarinho falou para ele: “Já estou indo.” Deu uma voadinha em círculo e foi-se. Quando viu o pássaro voando, Quinho perguntou: “Aonde ele vai?” Nick respondeu que ele resolvera ir voando e Charles falou gargalhando: “Esse Nick está cada vez mais pirado com esse passarinho.” Seu Peleco deu uma risada e disse para o Nick: “O passarinho fala contigo?” o garoto assentiu com a cabeça e Seu Peleco riu mais ainda.

Tomaram um suco e logo entraram na Van seguindo viagem. Chegando à cidade de Capela viram o cartaz e que era mesmo a foto do Radar, mas o último show já havia acontecido. “Onde estará o nosso Radar?” perguntou Bia chorando. “Não fique assim, não Bia, nós vamos encontrá-lo”, falou Nick. Quinho, mesmo muito triste confirmou: “Vamos, encontrá-lo, sim.”

Foram até o local do show para ver se conseguiam alguma informação. Lá, ninguém sabia o paradeiro do homem com o cachorrinho. Nisso, chega, voando, Chiu, e pousou na mão de Nick. Charles falou: – Ué, vinha voando para chegar mais rápido e só chega agora? Está parecendo mais uma tartaruga.





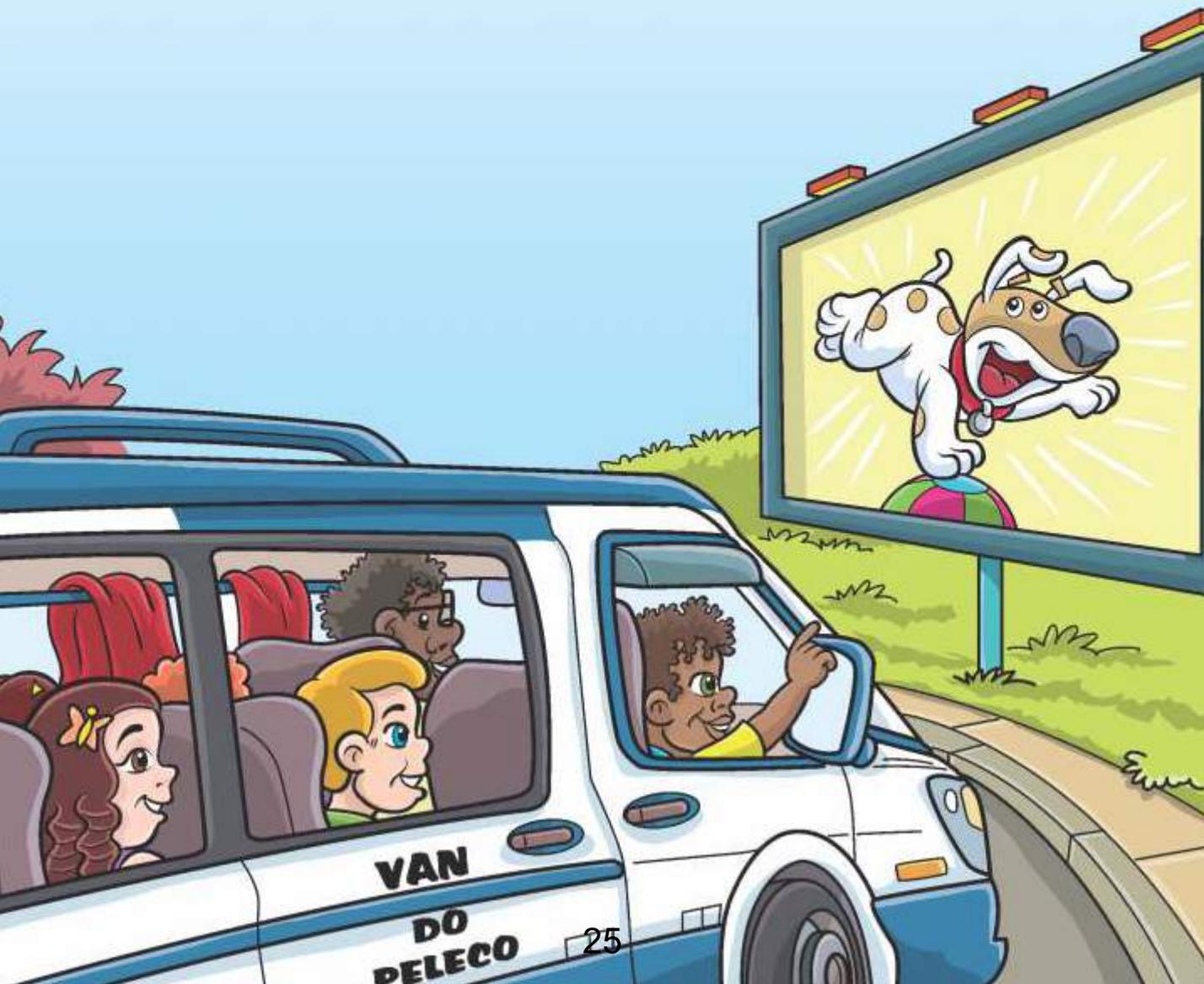
Nick afastou-se da turma e falou para Chiu: – Eles não estão mais aqui. Onde estará o Radar?

– Eu sei. Passei por aqui, vi que eles já tinham ido embora e voei até outras duas cidades e os localizei na próxima cidade que se chama Cabaninha. Anunciaram que a apresentação do Radar será em um circo e acontecerá ainda hoje – respondeu o passarinho.

Nick correu para o grupo gritando: “Pessoal, vamos, já sabemos onde está o Radar.” Contou tudo, enquanto o Seu Peleco passava a mão na cabeça, falando sozinho: “Que loucura é essa, meu Deus!” Entraram na Van e se rumaram para a outra cidade.

Na entrada de Cabaninha avistaram um outdoor com a foto do Radar, e escrito bem grande 'Venham ver o cão malabarista'. Aí tiveram certeza de que estavam no caminho certo. Nick passou a mão na cabecinha do passarinho e falou: “Obrigado, Chiu, por encontrar o Radar.” Seu Peleco deu aquela gargalhada falando: “Tu queres que eu acredite que este teu passarinho fala, mesmo, é Nick? Minha Van também falou comigo que quer encontrar logo esse tal de Radar.” E todos caíram na risada.

Chegando ao circo encontraram uma grande fila de pessoas para comprar ingressos para o espetáculo.





Acharam por bem entrarem na fila e comprar ingressos nas cadeiras da frente do palco para pegar o sujeito em flagrante na hora do show.

Bem na hora em que eles desciam da Van, o tal ladrão, olhando com o seu binóculo, para ver o tamanho da fila, vibrava com o seu ganho, quando avistou a garotada descendo da Van. Reconheceu Quinho e entrou correndo para falar com o dono do circo. Pediu-lhe como adiantamento o arrecadado na venda dos ingressos, pois precisava fazer um pagamento urgente, antes do espetáculo. Insistiu tanto que o dono do circo deu-lhe todo o dinheiro que estava no caixa da bilheteria. O malandro pegou a grana e sumiu.

Seu Peleco falou: “Pode deixar que eu pago porque essa grana nós vamos pegar de volta do larápio.” Entraram e, nervosos, aguardavam o início do show que estava demorando de começar. A plateia assoviava e gritava por causa do atraso, que já era grande. Então, Quinho e Nick, seguidos pelo Seu Peleco, entraram por uma porta lateral para descobrir o porquê da demora. Lá encontraram o dono do circo chorando. Perguntado, ele explicou que o tal sujeito sumira deixando-o naquela situação. Sem dinheiro e, ainda, com certeza teria um grande prejuízo com o tumulto que seria formado pelo público. Estava desesperado. O cãozinho ficou, mas como fazer o número sem o seu dono. Foi aí que falaram que o fujão não era o dono do Radar.





“O senhor tem animais selvagens no circo?” perguntou Quinho, ao que o dono respondeu: “Não. Faz muito tempo que eu não tenho animais no meu circo. Esse sujeito apareceu aqui, me fez a proposta e olha no que deu. Estou perdido”, respondeu chorando.

“Ajude-o, por favor, Quinho”, falou Bia que chegara e ouvira o dono do circo. “Podemos ajudar, mas tem uma condição”, falou Quinho, complementando, “Eu faço o show com o cãozinho, mas o senhor fará dois espetáculos no circo. Este de hoje e um de graça, para famílias pobres da cidade.” O homem concordou e, enquanto ele foi até o palco para acalmar a plateia, avisando que o espetáculo logo começaria, as crianças e Seu Peleco foram ver o Radar. Foi uma grande festa e latidos. Quinho ficou por um pouco alisando o cãozinho e depois se prepararam para entrar em cena.

O dono do circo anunciou que entrariam os palhaços e trapezistas para no final o grande show do cãozinho Radar, pois agora ele já sabia o nome do nosso cãozinho.

Assim foi feito e, o Radar, numa apresentação espetacular, foi aplaudido de pé. Terminado o espetáculo, o dono do circo arrumou lugar para que todos dormissem no trailer, e descansassem bem para as exibições do circo, no dia seguinte, às famílias pobres, conforme combinado.

No dia seguinte foi uma correria. Muitas crianças chegando, e até o Seu Peleco ajudou carregando algumas com a sua Van. A menina se encantou com os palhaços e tudo o que viu, até mesmo a apresentação especial do Cãozinho Radar.





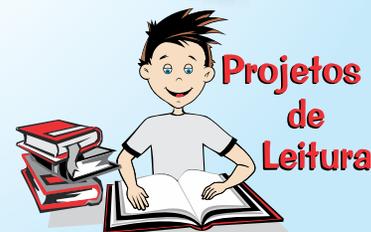
O dono do circo reembolsou os ingressos ao Seu Peleco e deu um pouco a mais para pagar as despesas de combustível do transporte das crianças das creches para o circo. Quinho apresentou, formalmente, Seu Peleco ao Radar. O cãozinho ficou de pé, estendeu a pata dianteira e o cumprimentou com a cabecinha. Seu Peleco olhou abismado e falou: “Estou começando a achar que esse cachorrinho entende tudo mesmo e olhe lá, se o passarinho não fala, mesmo.” E caiu na gargalhada. “Turminha, gostei demais de vocês. Daqui pra frente, quem quiser, nada de Seu Peleco. É tio Peleco”, complementou. “Não sei se o Horácio vai gostar disso, viu Tiooo Peleco”, disse Charles e caíram na risada.

Pegaram a estrada, não sem antes o Horácio alertá-los do cinto e lembrar o seu tio de acender os faróis do veículo, enquanto Charles balançava a cabeça e resmungava um “de novo, não”. Radar foi no colo de Quinho e Chiu no ombro de Nick. Quando chegaram, desceram da Van, abraçaram o motorista e gritaram: “Obrigado Tio Peleco.” Peleco respondeu, “Ah!, era isso que estavam cochichando, então. Obrigado vocês por me fazerem conhecer uma turminha da pesada. Podem contar comigo, garotada.” Isabela se derramou em lágrimas e jurou que viu algumas correr dos olhos do tio Peleco, também.

A meninada acreditando, que Chiu fala ou não, o certo é que todos passaram a mão na cabecinha do passarinho agradecendo a dica dele de como encontrar o cãozinho Radar. Bem, o cãozinho Radar, também, passou a sua patinha na cabeça do passarinho, que ficou todo estufado de alegria.



# Livros infantis do autor



Autor - Laé de Souza  
[www.projetosdeleitura.com.br](http://www.projetosdeleitura.com.br)

## Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

**Peças teatrais:** Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

**Obras publicadas:** Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

**Projetos culturais:** Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

**Outras ações:** Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.